

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE GLAUCOMA NOS HOSPITAIS DA REDE PÚBLICA, NO PERÍODO DE 2012 A 2017, EM CAMPO GRANDE – MS – BRASIL

SILVA, Bianca Hayashi Borges¹ (choibiancasan@gmail.com); **PEREIRA, Ana Cláudia Alves**² (anaclaudiaap17@gmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

O glaucoma é uma neuropatia óptica crônica, que apresenta como características clínicas a perda de campo visual e a lesão do nervo óptico de forma progressiva e insidiosa que culmina, na maioria das vezes, em cegueira, caso não seja tratado. Assim, o glaucoma é a principal causa de cegueira bilateral irreversível no mundo, e um importante problema de saúde pública. Seu tratamento é realizado através do controle adequado da pressão intraocular (PIO), com o uso de medicamentos (colírios), laser ou cirurgia. E a adesão terapêutica do paciente é fundamental para reduzir o risco de progressão dos danos causados pela doença. A presente pesquisa se justifica devido ao grande impacto causado pela doença estudada, e pela escassa literatura sobre o tema, principalmente no âmbito regional. Dessa forma, este estudo teve com objetivo geral caracterizar o perfil epidemiológico e as terapias mais utilizadas pelos portadores de glaucoma na cidade de Campo Grande – MS – Brasil. Trata-se de um estudo primário, analítico, quantitativo, de delineamento transversal, observacional e retrospectivo quanto à coleta de dados. Realizado pela acadêmica do terceiro ano de medicina no hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande – MS. A população é composta pelos usuários de saúde que frequentam os locais onde foi feita a pesquisa, e a amostra é composta pelos pacientes portadores de glaucoma que frequentam ou fazem acompanhamento nesse local. Foram coletados dados de 236 prontuários de pacientes pertencentes à instituição citada acima, tendo sido preenchidos entre os anos de 2012 e 2017, sendo analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, cor da pele/raça, história mórbida familiar, tempo de conhecimento da doença, olho acometido, uso ou não de terapia e o tipo, presença de comorbidades associadas, acuidade visual (AV) e pressão intraocular (PIO). Foram obtidos os seguintes dados: Mais da metade da amostra era composta por indivíduos do sexo feminino, sendo mais prevalente na faixa acima de 70 anos de idade. A variável raça não se encontrava preenchida em nenhum dos prontuários. 26,64% dos pacientes negaram a presença de história mórbida familiar, e nas comorbidades associadas, a Hipertensão Arterial Sistêmica foi a doença mais prevalente (22,71%). 20,52% dos pacientes referem ter conhecimento da doença a mais de 5 anos, sendo o acometimento bilateral o mais comum. Mais da metade dos pacientes estão em tratamento para o glaucoma, e a terapia mais utilizada é o colírio isolado. 81,22% dos pacientes mantiveram a PIO abaixo de 21mmHg, e em relação aos dados de AV, estes variaram conforme o tempo de progressão da doença, quanto mais tempo maior a gravidade. O enfoque no nos dados epidemiológicos é importante para delimitar melhor a progressão da doença e seus os indivíduos mais vulneráveis, assim salienta-se a necessidade do correto preenchimento dos prontuários.

Palavras-chave: glaucoma, perfil epidemiológico, saúde pública.

Agradecimentos: À Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

